

VINCI COMPASS

Carta do Gestor

Abril de 2026

Comentário Macroeconômico

O cenário macroeconômico global segue marcado por uma combinação incomum: desaceleração gradual da atividade, política fiscal ainda expansionista e maior incerteza sobre a trajetória da política monetária. Nos Estados Unidos, os dados correntes perderam força em relação aos últimos dois anos. O crescimento do PIB permanece positivo e compatível com uma economia distante de uma recessão iminente, mas já se aproxima de um ritmo mais alinhado ao potencial.

O mercado de trabalho reforça essa leitura intermediária: a criação de vagas desacelerou de forma relevante, os indicadores qualitativos apontam menor facilidade recolocação e a taxa de desemprego subiu em relação às mínimas recentes, embora ainda permaneça próxima de níveis historicamente associados ao pleno emprego.

Apesar disso, os mercados continuam sustentados por dois vetores importantes. O primeiro é a política fiscal, que permanece claramente expansionista. O déficit público segue elevado, em torno de 6% do PIB, em um contexto no qual os gastos continuam altos mesmo com a economia próxima do pleno emprego. A recomposição de estoques militares, eventuais medidas de estímulo e a dificuldade política de promover consolidação fiscal sugerem que a política fiscal deve continuar sustentando a demanda nos próximos trimestres. Diferentemente de episódios anteriores, em que déficits elevados eram respostas temporárias a crises, o quadro atual parece refletir um déficit persistentemente alto como parte do funcionamento normal da política econômica americana.

O segundo vetor é a expectativa de uma política monetária menos contracionista. A diferença em relação ao cenário anterior é que o mercado reduziu a magnitude esperada dos cortes de juros. O choque recente do petróleo e a consequente incerteza inflacionária de curto prazo retiraram parte das quedas antes precificadas na curva. A inflação de serviços, que representa a maior parte do índice, vinha desacelerando, sustentada pela queda dos novos aluguéis e pela moderação dos salários. Esse movimento ainda compensa parte da pressão vinda de bens e energia. No entanto, começaram a surgir sinais de que essa desinflação pode estar entrando em fase menos confortável: os novos aluguéis deixaram de cair com a mesma intensidade, a inflação salarial parece ter encontrado um piso e alguns componentes de serviços exigem acompanhamento mais próximo. Assim, a inflação ainda não parece fora de controle, mas a assimetria se tornou menos favorável.

Nesse ambiente, a postura do Fed dependerá cada vez mais da evolução do mercado de trabalho. Se a atividade seguir perdendo tração e as demissões permanecerem contidas, o banco central poderá manter os juros estáveis ou realizar cortes modestos. Se, por outro lado, a inflação de

serviços voltar a acelerar antes de uma deterioração mais clara do emprego, o espaço para flexibilização ficará limitado. Em síntese, os Estados Unidos seguem em posição intermediária: crescimento mais fraco, mas sem recessão; inflação acima da meta, mas ainda com fundamentos subjacentes relativamente comportados; e política fiscal sustentando a demanda. A festa dos mercados pode continuar por algum tempo, mas o conjunto de déficit elevado, juros ainda altos e sinais iniciais de estabilização da inflação de serviços recomenda cautela.

No Brasil, o cenário também mudou de forma relevante nas últimas semanas. Antes do choque do petróleo, a leitura macroeconômica era mais favorável a um ciclo mais robusto de queda da Selic. As taxas reais haviam atingido níveis historicamente elevados, próximas de 11% ao ano, como resposta ao descompasso entre uma política monetária fortemente contracionista e a expansão fiscal observada em 2023 e parte de 2024. Esse quadro começou a se reverter a partir da segunda metade de 2024, quando o déficit primário saiu de algo próximo a 2,5% do PIB para perto de zero em 2025. Com política fiscal e monetária atuando na mesma direção contracionista, a atividade perdeu força, as projeções de crescimento recuaram e as expectativas de inflação vinham cedendo.

Foi nesse contexto que o Banco Central iniciou o ciclo de flexibilização monetária, com corte de 25 pontos-base e sinalização de continuidade em passos da mesma magnitude. A mensagem central foi que a política monetária estava em nível extremamente contracionista e que a redução da Selic representaria uma transição para um patamar ainda restritivo, porém menos apertado. A novidade é que o choque do petróleo tornou essa trajetória mais incerta. A alta dos combustíveis interrompeu a queda das inflações implícitas e levou as projeções de inflação para 2026 para níveis acima de 4,5%, reduzindo a margem de manobra do Banco Central.

Esse choque não necessariamente altera por completo a trajetória de médio prazo da inflação, mas afeta expectativas e torna o ambiente mais delicado. O mercado passou a aceitar a continuidade de cortes, mas com menor convicção sobre a profundidade total do ciclo. Em outras palavras, a Selic ainda deve cair no curto prazo, mas o tamanho do movimento passou a depender mais da evolução do petróleo, da recomposição das expectativas inflacionárias, do câmbio e da capacidade do Banco Central de preservar credibilidade.

A desaceleração doméstica, por sua vez, reforça o argumento técnico para a queda de juros. O consumo vem perdendo força, o impulso do crédito — medido por concessões menos pagamentos — mostra sinais de contração, a inadimplência das famílias segue elevada e a massa salarial desacelera. O mercado de trabalho ainda parece forte quando observado apenas pela taxa de desemprego, mas a leitura é mais ambígua quando se analisam salários e saída de pessoas da

força de trabalho. A inflação salarial também desacelerou em relação aos níveis observados em 2022, reduzindo o risco de uma pressão persistente sobre a inflação de serviços.

Ao mesmo tempo, o choque do petróleo tem efeito ambíguo para o Brasil. Diferentemente de economias importadoras líquidas de energia, o país também se beneficia da alta do petróleo por meio da balança comercial, da arrecadação pública e da produção doméstica. O petróleo já ocupa posição central na pauta exportadora, superando a soja em termos recentes, e a produção brasileira deve continuar crescendo com a entrada de novas plataformas. Esse fator ajuda a explicar a resiliência do real, em um ambiente de dólar global mais fraco, CDS baixo, diferencial de juros ainda elevado e preços de commodities favoráveis.

A principal mudança, portanto, não é o início do ciclo de cortes, mas a redução da confiança sobre sua extensão. O Banco Central abriu espaço para uma flexibilização gradual porque a taxa real estava muito acima de qualquer estimativa de juro neutro, em torno de 5% segundo a própria autoridade monetária. No entanto, a piora das expectativas impede que esse movimento seja automaticamente extrapolado para um ciclo longo e agressivo. A política monetária deixou de ser apenas uma história de atividade fraca e juros reais excessivos; passou a depender de um equilíbrio mais delicado entre desaceleração doméstica, petróleo, câmbio, expectativas e risco fiscal.

Por fim, a política fiscal e eleitoral ganha peso crescente na formação de preços. O tamanho do ciclo de queda da Selic não dependerá apenas da inflação corrente ou do choque de petróleo, mas também do prêmio de risco de incumprimento fiscal embutido na curva de juros doméstica. Uma deterioração das expectativas fiscais tenderia a reforçar a percepção de que o ciclo será curto e superficial. Por outro lado, se ocorrer um ambiente externo mais benigno (fim da guerra), combinado com sinais mais claros de compromisso fiscal no cenário doméstico, poderia reabrir espaço para uma flexibilização de juros mais ampla. Assim, o cenário brasileiro segue construtivo para os ativos, mas tornou-se mais seletivo: há espaço para queda de juros, embora sua profundidade esteja menos evidente e mais dependente da evolução dos riscos.

Crédito

Vinci Crédito Estruturado

Atribuição de Performance e Perspectivas

O portfólio permanece diversificado, combinando cotas seniores de FIDCs indexadas ao CDI com operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvante.

O VCE tem apresentado performance consistente, impulsionada pelo carregamento diferenciado das operações e pela menor volatilidade inerente a essa classe de ativos. Fundos com prazo de resgate de 59 dias corridos, como o VCE, tendem a oferecer proteção adicional aos investidores, por absorverem melhor eventuais impactos negativos decorrentes da venda de ativos no mercado secundário para honrar resgates inesperados.

Seguimos originando novas oportunidades de investimento e alocando o caixa do fundo em novas emissões de FIDCs, com diferentes lastros e emissores, caracterizados por alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 2% e 7% ao ano.

Posicionamento

No fim do mês, cerca de 23% do Fundo estava em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos, com resgate entre D+30-90; 64% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação); 13% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e menos de 1% em caixa e liquidez. Atualmente, possuímos 109 FIDCs, de 81 diferentes emissores, com média de 0,9% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade, alta qualidade de crédito e taxa Selic mais alta, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir, com 59dc de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 16,41%, equivalente a CDI+1,38% a.a. ou 110% do CDI em 12 meses.

Compass Yield 30

Atribuição de Performance e Perspectivas

Após março, período em que o portfólio se mostrou relativamente resiliente diante da volatilidade observada no mercado de crédito, abril começou com uma maior aversão a risco no segmento de crédito privado, refletida na abertura dos spreads das debêntures corporativas. O movimento foi desencadeado pelo adiamento da divulgação do balanço da Aegea, emissor relevante para o segmento, o que elevou preocupações quanto à possibilidade de um evento de crédito e seus potenciais efeitos sobre a indústria.

No entanto, após a divulgação dos resultados e a percepção de que não se tratava de um evento de crédito, o apetite a risco foi restabelecido, com a segunda quinzena do mês apresentando melhora gradual, observando-se sinais de fechamento de spreads em diversos vértices e setores.

Posicionamento

Mantemos uma postura conservadora no portfólio, diante do ambiente ainda incerto. Ainda assim, aproveitamos o momento de abertura de spreads para aumentar a alocação em emissores de alta qualidade, nos quais identificamos uma assimetria de risco-retorno atrativa. Seguiremos com um posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com maior ênfase na seleção de emissores com bom momento operacional.

O fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 2,15% a.a. e duration de 1,78 anos.

Compass High Yield 180

Atribuição de Performance e Perspectivas

No segmento de crédito high yield, o pipeline segue atrativo, e continuamos a enxergar o cenário atual como uma oportunidade para alocações com bons retornos ajustados ao risco. Diante de um cenário macroeconômico mais desafiador, temos observado estruturas e prêmios de risco mais alinhados aos interesses dos investidores. Nesse contexto favorável para alocação, temos focado em oportunidades de reciclagem do portfólio, buscando melhorar a assimetria de risco e ampliar a diversificação.

A performance do Fundo em abril foi negativamente impactada devido principalmente ao impacto da abertura dos spreads dos ativos de crédito nas primeiras semanas e a remarcação de uma posição da carteira, ocorrida em função de negociações pontuais no mercado secundário.

Posicionamento

Mantemos a estratégia de priorizar exposição a setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes à Selic ainda elevada, que tem impactado diversos setores da economia.

O fundo encerrou o mês com carregamento bruto de CDI + 5,8% a.a. e duration de 1,0 ano.

Compass Credit Selection

Atribuição de Performance e Perspectivas

O mês de abril começou com uma maior aversão a risco no mercado de crédito privado, refletida na abertura dos spreads das debêntures corporativas. O movimento foi desencadeado pelo adiamento da divulgação do balanço da Aegea, emissor relevante para o segmento, o que elevou

preocupações quanto à possibilidade de um evento de crédito e seus potenciais efeitos sobre a indústria.

No entanto, após a divulgação dos resultados e a percepção de que não se tratava de um evento de crédito, o apetite a risco foi restabelecido, com a segunda quinzena do mês apresentando melhora gradual, observando-se sinais de fechamento de spreads em diversos vértices e setores.

Posicionamento

Mantemos uma postura conservadora no portfólio, diante do ambiente ainda incerto. Ainda assim, aproveitamos o momento de abertura de spreads para aumentar a alocação em emissores de alta qualidade, nos quais identificamos uma assimetria de risco-retorno atrativa. Seguiremos com um posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com maior ênfase na seleção de emissores com bom momento operacional.

O fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 0,81% a.a. e duration de 1,2 anos.

Previdência

Vinci Crédito Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

Após um mês de março no qual o portfólio se mostrou relativamente resiliente diante da volatilidade observada no mercado de crédito, abril começou com uma maior aversão a risco no segmento de crédito privado, refletida na abertura dos spreads das debêntures corporativas. O movimento foi desencadeado pelo adiamento da divulgação do balanço da Aegea, emissor relevante para o segmento, o que elevou preocupações quanto à possibilidade de um evento de crédito e seus potenciais efeitos sobre a indústria.

No entanto, após a divulgação dos resultados e a percepção de que não se tratava de um evento de crédito, o apetite a risco foi restabelecido, com a segunda quinzena do mês apresentando melhora gradual, observando-se sinais de fechamento de spreads em diversos vértices e setores.

Posicionamento

Mantemos uma postura conservadora no portfólio, diante do ambiente ainda incerto. Ainda assim, aproveitamos o momento de abertura de spreads para aumentar a alocação em emissores de alta qualidade, nos quais identificamos uma assimetria de risco-retorno atrativa. Seguiremos

com um posicionamento defensivo, focado em companhias resilientes, com maior ênfase na seleção de emissores com bom momento operacional.

Ao final de abril, cerca de 21% do Fundo estava alocado em cotas seniores de FIDCs, 65% em um portfólio diversificado de debêntures e Letras Financeiras e CDBs 14% em caixa e ativos de liquidez.

Atualmente, o Vinci Crédito Advisory Prev possui 114 emissores diferentes, com exposição média de 0,7% do patrimônio por emissor.

Vinci Valorem Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O fundo apresentou ganhos nas posições tomadas em taxas de juros nominais, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. Além disso, também ganhou com a posição comprada em inflação implícita. Por outro lado, perdeu nas posições em moedas, comprado em dólar contra real, libra e euro.

Em abril, a economia global foi marcada por maior incerteza e desaceleração do crescimento, em função do agravamento do conflito no Oriente Médio. A alta dos preços de energia reacendeu pressões inflacionárias e levou o FMI e o Banco Mundial a revisarem suas projeções, indicando crescimento global mais fraco e riscos elevados, especialmente para economias emergentes dependentes da importação de petróleo e fertilizantes.

Ao mesmo tempo, os bancos centrais adotaram um tom mais defensivo. O Federal Reserve manteve os juros elevados por mais tempo do que o mercado esperava, citando a persistência inflacionária associada à energia, enquanto autoridades monetárias europeias passaram a trabalhar com múltiplos cenários, refletindo a maior imprevisibilidade geopolítica. O mês consolidou um quadro de crescimento moderado, inflação mais pressionada e política monetária cautelosa nas principais economias.

Posicionamento

Na renda fixa, as posições tomadas em taxas de juros foram reduzidas no Brasil e encerradas nos Estados Unidos, com realização de lucro. A posição comprada em inflação foi mantida e ampliada.

No segmento de moedas, as posições compradas em dólar foram reduzidas. No caso da exposição em dólar contra o real, a posição foi mantida por meio de opções de compra.

Vinci Equilíbrio Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições aplicadas em juro real e tomadas em juro nominal local e internacional. Os books de renda variável e moedas contribuíram negativamente.

Em abril, a economia global foi marcada por um ambiente de maior incerteza e desaceleração do crescimento, em grande parte devido ao agravamento do conflito no Oriente Médio. O aumento dos preços de energia reacendeu pressões inflacionárias e levou organismos como o FMI e o Banco Mundial a revisarem suas projeções, indicando um crescimento global mais fraco e riscos elevados, especialmente para economias emergentes dependentes da importação de petróleo e fertilizantes.

Ao mesmo tempo, os bancos centrais adotaram um tom mais defensivo. O Federal Reserve manteve os juros elevados por mais tempo do que o mercado esperava, citando persistência inflacionária associada à energia, enquanto autoridades monetárias europeias passaram a trabalhar com múltiplos cenários, refletindo a maior imprevisibilidade geopolítica. O mês consolidou um quadro de crescimento moderado, inflação mais pressionada e política monetária cautelosa nas principais economias.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o fundo possui posições aplicadas em juro real, concentradas em títulos curtos. As posições tomadas no juro nominal foram encerradas, com realização de lucro.

No book de moedas, o fundo está comprado em dólar contra real (via estrutura de opções), dólar contra libra e dólar contra euro.

Na parcela de bolsa, possui posição net vendida em bolsa local, comprada em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras, contra um índice de small caps. A posição vendida em S&P foi encerrada com realização de prejuízo.

Vinci Total Return Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio de Axia, que se beneficiou de uma visão construtiva tanto no curto quanto no longo prazo. Após leve recuo, os preços de energia de longo prazo retomaram a trajetória de alta em abril, somando-se à expectativa de um forte resultado de geração no 1T26. No mês, a companhia também avançou em sua agenda de governança, com

a aprovação da migração para o Novo Mercado, e em otimização de portfólio, por meio da transação de ativos de transmissão com a ISA Energia.

Por outro lado, abril foi desafiador para Cyrela. A companhia teve performance negativa em abril devido ao receio de aumento da inflação de materiais, reflexo da alta do preço do petróleo em função da guerra no Irã. A companhia tem exposição ao segmento de baixa renda por meio de suas investidas e da Vivaz, sua operação nesse segmento. O setor é mais exposto à inflação, dada a maior dificuldade de repasse de custos na baixa renda. Ainda assim, continuamos animados com a perspectiva para a Cyrela em um cenário de queda de juros no Brasil.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 112% e exposição líquida próxima de 70%.

Multimercado

Vinci Multiestratégia

Atribuição de Performance e Perspectivas

O fundo registrou performance de 1,00% no mês. A principal contribuição positiva veio da posição aplicada em juros nominais no Brasil. O principal detrator foi a posição em juros americanos.

Abril foi marcado pela continuidade do conflito entre Estados Unidos e Irã. O bloqueio do Estreito de Ormuz segue pressionando as cadeias globais de suprimento, afetando principalmente países mais dependentes da importação de petróleo e derivados. A reunião do Fed representou uma inflexão no debate, com três diretores votando contra a manutenção do viés de corte de juros no comunicado. Diante desse sinal, o mercado passou a precificar a possibilidade de discussão sobre elevação de juros ainda neste ano.

A economia brasileira manteve bom desempenho, com apreciação do real frente ao dólar. Apesar do tom mais cauteloso adotado pelo Banco Central, a instituição optou novamente pelo corte de juros e sinalizou que, na ausência de deterioração relevante no cenário externo, deve dar continuidade ao ciclo na próxima reunião.

Posicionamento

Durante o mês, iniciamos uma posição comprada em NTN-B curta e uma posição comprada em real contra o dólar. Além disso, encerramos a posição em juros offshore.

Vinci Valorem

Atribuição de Performance e Perspectivas

O fundo apresentou ganhos nas posições tomadas em taxas de juros nominais, tanto no BRA quanto nos EUA. Além disso, também ganhou com a posição comprada em inflação implícita. Por outro lado, perdeu nas posições em moedas, comprado em dólar contra real, libra e euro.

Em abril, a economia global foi marcada por maior incerteza e desaceleração do crescimento, em função do agravamento do conflito no Oriente Médio. A alta dos preços de energia reacendeu pressões inflacionárias e levou o FMI e o Banco Mundial a revisarem suas projeções, indicando crescimento global mais fraco e riscos elevados, especialmente para economias emergentes dependentes da importação de petróleo e fertilizantes.

Ao mesmo tempo, os bancos centrais adotaram um tom mais defensivo. O Federal Reserve manteve os juros elevados por mais tempo do que o mercado esperava, citando a persistência inflacionária associada à energia, enquanto autoridades monetárias europeias passaram a trabalhar com múltiplos cenários, refletindo a maior imprevisibilidade geopolítica. O mês consolidou um quadro de crescimento moderado, inflação mais pressionada e política monetária cautelosa nas principais economias.

Posicionamento

Na renda fixa, as posições tomadas em taxas de juros foram reduzidas no Brasil e encerradas nos Estados Unidos, com realização de lucro. A posição comprada em inflação foi mantida e ampliada.

No segmento de moedas, as posições compradas em dólar foram reduzidas. No caso da exposição em dólar contra o real, a posição foi mantida por meio de opções de compra.

Vinci Auguri | Estratégia Long Short Neutro*

*Multimercado com tributação de renda variável

Atribuição de Performance e Perspectivas

O fundo Vinci Auguri FIC FIM registrou performance de 0,21% em abril de 2026. No acumulado do ano, o fundo entregou ganho de 3,12%, equivalente a 68,7% do CDI.

Os setores que mais contribuíram positivamente para o resultado foram energia elétrica, bancos e logística. Em contrapartida, o principal detrator da rentabilidade foi o setor de construção civil.

Durante o mês, mantivemos uma posição neutra a levemente comprada, com o objetivo de capturar oportunidades geradas pela volatilidade do mercado. Quanto à exposição à carteira de ações, adotamos um posicionamento conservador, com exposição bruta (gross) inferior a 85%.

O mês foi marcado pela continuidade do conflito entre Estados Unidos e Irã. O bloqueio do Estreito de Ormuz segue pressionando as cadeias globais de suprimento, com impacto mais relevante sobre os países mais dependentes da importação de petróleo e derivados.

A economia brasileira manteve bom desempenho, com apreciação do real frente ao dólar. Apesar do tom mais cauteloso adotado pelo Banco Central, a instituição promoveu novo corte de juros e sinalizou que, na ausência de deterioração relevante no cenário externo, deve dar continuidade ao ciclo na próxima reunião.

Posicionamento

Para maio, mantemos uma postura conservadora, com posicionamento mais defensivo, diante das incertezas ainda presentes nos mercados global e local.

Vinci Retorno Real

Atribuição de Performance e Perspectivas

O fundo apresentou ganhos nas posições tomadas em taxas de juros nominais, tanto no BRA quanto nos EUA e no Japão, além de resultado positivo na posição comprada em inflação implícita. Por outro lado, registrou perdas nas posições em moedas e em renda variável, tanto no mercado local quanto internacional.

Em abril, a economia global foi marcada por maior incerteza e desaceleração do crescimento, em função do agravamento do conflito no Oriente Médio. A alta dos preços de energia reacendeu pressões inflacionárias e levou o FMI e o Banco Mundial a revisarem suas projeções, indicando crescimento global mais fraco e riscos elevados, especialmente para economias emergentes dependentes da importação de petróleo e fertilizantes.

Ao mesmo tempo, os bancos centrais adotaram um tom mais defensivo. O Fed manteve os juros elevados por mais tempo do que o mercado esperava, citando a persistência inflacionária associada à energia, enquanto autoridades monetárias europeias passaram a trabalhar com múltiplos cenários, refletindo a maior imprevisibilidade geopolítica. O mês consolidou um quadro de crescimento moderado, inflação mais pressionada e política monetária cautelosa nas principais economias.

Posicionamento

Na renda fixa, as posições tomadas em taxas de juros foram reduzidas no Brasil e encerradas nos Estados Unidos, com realização de lucro. A posição comprada em inflação foi mantida e ampliada.

Na parte de moedas, as posições compradas em dólar foram reduzidas. No caso da compra de dólar contra real a posição foi mantida via opções de compra.

Na renda variável, seguem as posições vendidas em índice de bolsa local (tanto large quanto small cap). Na parcela de ações, segue a posição comprada em empresas geradoras de caixa ligadas à commodities. A posição vendida em bolsa norte-americana foi encerrada.

Vinci Atlas

Atribuição de Performance e Perspectivas

O fundo registrou performance de 0,89% no mês. A principal contribuição positiva veio da posição em juros globais, seguida pela posição comprada em real e pela aplicação em juros prefixados. O principal detrator foi a posição de hedge na bolsa americana. Em contrapartida, os books de ETFs globais, commodities e a carteira de single names na bolsa brasileira contribuíram positivamente.

Abril foi marcado pela continuidade do conflito entre Estados Unidos e Irã. O bloqueio do Estreito de Ormuz segue pressionando as cadeias globais de suprimento, afetando principalmente países mais dependentes da importação de petróleo e derivados. A reunião do Fed representou uma

inflexão no debate, com três diretores votando contra a manutenção do viés de corte de juros no comunicado. Diante desse sinal, o mercado passou a precificar a possibilidade de discussão sobre elevação de juros ainda neste ano.

A economia brasileira manteve bom desempenho, com apreciação do real frente ao dólar. Apesar do tom mais cauteloso adotado pelo Banco Central, a instituição optou novamente pelo corte de juros e sinalizou que, na ausência de deterioração relevante no cenário externo, deve dar continuidade ao ciclo na próxima reunião.

Posicionamento

Ao longo do mês, encerramos a posição vendida na cesta de moedas de países europeus mais expostos ao choque energético, concentrando a aposta apenas na valorização do real frente ao dólar. Retomamos posições na Turquia e no Líbano e reduzimos a exposição à bolsa brasileira.

Ações

Estratégia Long Biased | Vinci Total Return

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio de Axia, que se beneficiou de uma visão construtiva tanto no curto quanto no longo prazo. Após leve recuo, os preços de energia de longo prazo retomaram a trajetória de alta em abril, somando-se à expectativa de um forte resultado de geração no 1T26. No mês, a companhia também avançou em sua agenda de governança, com a aprovação da migração para o Novo Mercado, e em otimização de portfólio, por meio da transação de ativos de transmissão com a ISA Energia.

Por outro lado, abril foi desafiador para Cyrela. A companhia teve performance negativa em abril devido ao receio de aumento da inflação de materiais, reflexo da alta do preço do petróleo em função da guerra no Irã. A companhia tem exposição ao segmento de baixa renda por meio de suas investidas e da Vivaz, sua operação nesse segmento. O setor é mais exposto à inflação, dada a maior dificuldade de repasse de custos na baixa renda. Ainda assim, continuamos animados com a perspectiva para a Cyrela em um cenário de queda de juros no Brasil.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo e boas pagadoras de dividendos.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 113% e exposição líquida próxima de 70%.

Estratégia Dividendos | Vinci Gas Dividendos e Vinci Seleção

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio de Axia, que se beneficiou de uma visão construtiva tanto no curto quanto no longo prazo. Após leve recuo, os preços de energia de longo prazo retomaram a trajetória de alta em abril, somando-se à expectativa de um forte resultado de geração no 1T26. No mês, a companhia também avançou em sua agenda de governança, com a aprovação da migração para o Novo Mercado, e em otimização de portfólio, por meio da transação de ativos de transmissão com a ISA Energia.

Por outro lado, abril foi desafiador para Cyrela. A companhia teve performance negativa no mês devido ao receio de aumento da inflação de materiais, reflexo da alta do preço do petróleo em função da guerra no Irã. A companhia tem exposição ao segmento de baixa renda por meio de suas investidas e da Vivaz, sua operação nesse segmento. O setor é mais exposto à inflação, dada a maior dificuldade de repasse de custos na baixa renda. Ainda assim, continuamos animados com a perspectiva para a Cyrela em um cenário de queda de juros no Brasil.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

Estratégia Long Only | Vinci Mosaico

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio de Eneva, que registrou mais um mês de forte valorização. Em nossa visão, o movimento refletiu a precificação do potencial de geração de valor decorrente do desempenho da companhia no leilão de térmicas de março, no qual recontratou contratos próximos ao vencimento e conquistou novos projetos. Avaliamos o resultado como transformacional, tanto pelo volume contratado quanto pelo retorno implícito nos ativos arrematados.

Por outro lado, abril foi desafiador para Tenda. O setor de baixa renda teve performance negativa em abril devido ao receio de aumento da inflação de materiais, reflexo da alta do preço do petróleo em função da guerra no Irã. O setor é exposto à inflação, dada a dificuldade de repasse de custos no segmento de baixa renda. Ainda assim, continuamos acreditando na resiliência do setor, mesmo diante do aumento das expectativas de inflação.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez. Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petroquímico.

VINCI COMPASS

Ações 30-abr-26

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	20,1594	0,97%	15,80%	37,60%	380.456.110	343.456.417,08	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	10,1815	0,44%	13,17%	33,29%	822.866.862	766.681.477,52	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	404,9428	-0,27%	12,12%	29,72%	286.267.727	270.438.867,12	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	10,4889	0,45%	13,17%	33,18%	140.473.379	136.643.206,95	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	548,0542	0,48%	14,53%	34,63%	25.587.609	21.937.227,04	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	171,9831	-4,03%	5,56%	3,30%	5.816.607	7.135.991,67	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	246,6878	-0,08%	8,47%	31,05%	79.734.753	87.893.302,07	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Mosaico Advisory FIA	10,2432	0,47%	13,11%	32,28%	2.478.476	2.660.503,95	22/04/21	0,033%a.a.	20%	Ibovespa

*Este Fundo foi originado da cota do Mosaico FIA (08.843.633/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade apresentada aqui corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	204,9623	0,89%	3,31%	11,29%	77.728.263	78.971.888,95	08/08/16	2,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Valorem FIM	367,3769	1,37%	5,18%	14,18%	644.817.749	702.171.768,01	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	327,9037	-3,08%	-9,06%	-6,41%	124.660.855	136.689.989,50	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.
Vinci Multiestratégia FIM	395,6192	1,00%	3,99%	13,04%	38.708.095	64.111.368,42	31/03/11	1,00%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Retorno Real FIM	172,2602	1,03%	6,75%	14,72%	91.473.975	87.833.851,53	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB
Vinci Auguri FIC FIM	1,7002	0,21%	3,12%	10,90%	66.428.414	64.627.703,65	13/11/19	0,0%a.a.	20%	100% CDI

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	n.a.	≠VALUE!	#####	≠VALUE!	n.a.	≠VALUE!	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	2,3252	0,71%	4,10%	11,74%	76.425.401	100.552.850,33	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI	142,2712	1,06%	4,51%	14,66%	268.817.922	159.789.885,21	19/05/23	0,25%a.a.	não há	-
Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa	113,5568	2,13%	4,22%	11,44%	16.952.274	17.355.558,53	29/09/23	0,45%a.a.	não há	-
Vinci Optimum FIC FIM CP	124,4441	1,94%	3,55%	11,23%	2.826.780	2.604.569,67	19/05/23	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Vida a Prev Equilíbrio FIE FIC FIM	125,6986	0,61%	3,75%	10,64%	23.250.339	31.160.896,83	23/05/23	0,972%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA	140,0643	0,33%	13,78%	33,35%	3.969.355	3.467.384,86	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Vida e Prev TR FIE FIM	134,1159	-0,28%	7,47%	26,78%	3.554.945	2.882.242,70	29/09/23	1,977%a.a.	não há	-
Vinci Credito Advisory Prev XP SEG FI RF CP	160,1380	0,83%	3,98%	14,72%	258.012.988	189.013.820,39	24/03/22	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Valorem Advisory Prev XP Seg FIM	1,6965	1,36%	5,15%	14,08%	41.625.667	50.239.145,11	28/02/20	0,04%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Equilíbrio Advisory XP Seg Prev FIM	1,6301	0,73%	4,12%	11,55%	30.884.358	28.107.821,62	30/08/19	0,04%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Previdência FIM	1,8888	0,70%	4,08%	11,59%	20.738.569	22.577.616,52	22/11/17	0,04%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	346,6385	1,22%	5,06%	16,69%	74.306.221	76.484.065,88	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	307,9544	1,17%	4,94%	16,41%	130.376.878	116.024.349,71	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FIC FIM**	308,0778	1,16%	4,88%	16,35%	450.046.601	355.901.554,40	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Compass Credit Selection FIC FI RF CP LP	187,4362	0,97%	4,35%	15,14%	1.408.707.208	1.016.521.620,99	23/12/19	0,35%a.a.	não há	-
Compass HY 180 Advisory FIC FIM CP	1,5964	0,36%	4,50%	16,39%	162.835.956	120.114.567,65	23/11/22	1,36%a.a.	15%	100% CDI
Compass Yield 30 FI RF CP LP	198,9537	0,81%	4,32%	14,23%	1.923.664.948	1.992.005.424,61	06/05/20	0,60%a.a.	10%	100% CDI

**Rentabilidade dos fundos em % ao ano %CDI

Renda Fixa

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm.	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Reservas Técnicas FI RF REF DI	145,5297	1,06%	4,55%	14,80%	45.605.069	55.022.734,23	20/03/23	0,052%a.a.	não há	-

Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	1,09%	4,54%	14,83%
Ibovespa (RS)	-0,08%	16,26%	38,69%
IMA-B	1,81%	4,85%	12,35%
Dólar (PTAX)	-4,42%	-9,34%	-11,87%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. * O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o estrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação do desempenho de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar sujeitos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos ao risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Língua de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-8512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincicompass.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincicompass.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincicompass.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincicompass.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincicompass.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincicompass.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincicompass.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincicompass.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincicompass.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincicompass.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincicompass.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincicompass.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincicompass.com



**VINCI
COMPASS**